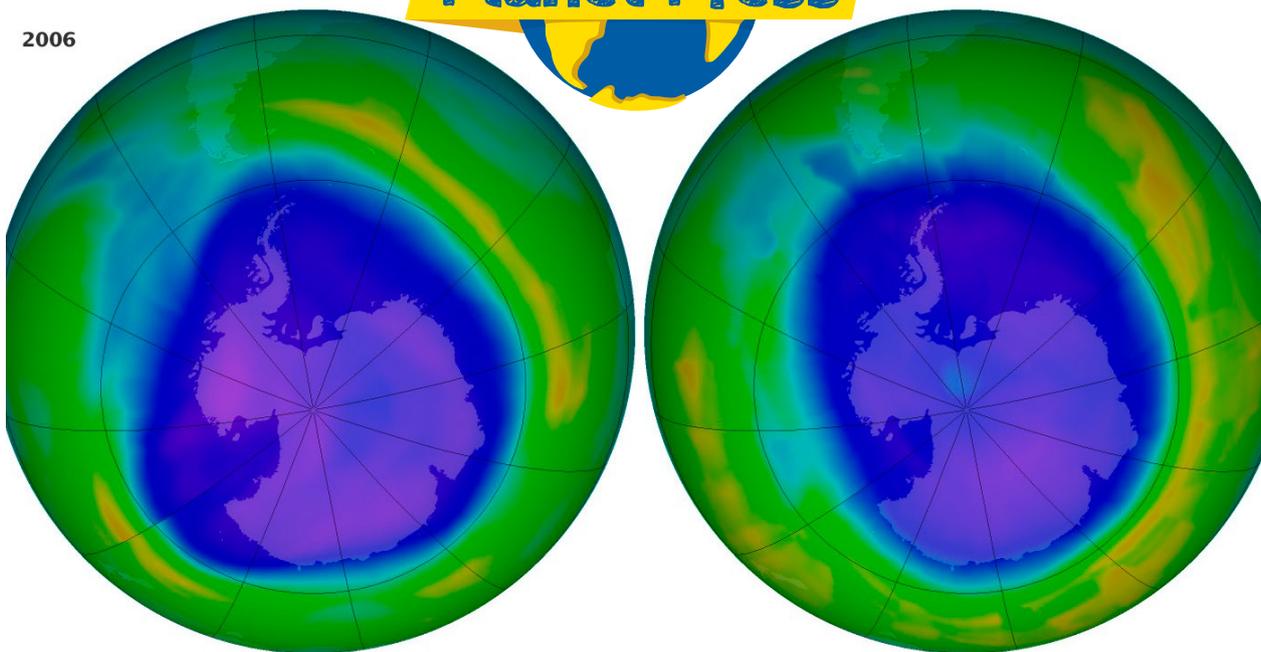


2006



O "buraco" do ozono na Antártida em 2006 (à esquerda) e 2011 (direita). A púrpura e azul mostram as áreas com níveis de ozono mais baixos (Créditos: NASA's Earth Observatory).

Parte da camada de ozono não está a recuperar como se esperava

Na atmosfera do nosso planeta existe um escudo de ozono, a camada de ozono – que nos protege de receber demasiada radiação solar ultravioleta (UV) que é perigosa. Demasiados UV podem afetar a nossa saúde e também a de animais e plantas.

Em 1970, cientistas descobriram que substâncias químicas chamadas CFCs ou clorofluorcarbonetos (usados em frigoríficos, aparelhos de ar condicionado e sprays pulverizadores) estavam a destruir a camada de ozono. Este efeito era pior na Antártida onde se formou um "buraco". Em 1987, o acordo estabelecido no Protocolo de Montreal suprimiu o uso de CFCs reduzindo a quantidade destes gases libertada para a atmosfera. Desde então, a camada de ozono tem vindo a recuperar lentamente (a irar mais espessa), especialmente em volta dos pólos, norte e sul.

Num novo estudo publicado na revista *Atmospheric Chemistry and Physics*, investigadores revelaram que enquanto nos pólos a a camada de ozono está a recuperar, tal não está a suceder a latitudes entre os 60o S e os 60o N, aproximadamente. Uma das autoras, Joanna Haigh, do Imperial College London, Reino Unido, declarou que "O potencial para causar danos em latitudes baixas pode ser de acto pior que nos pólos. A diminuição de ozono é menor que aquela que vimos nos pólos antes do Protocolo de Montreal mas a radiação UV é mais intensa nestas regiões que também têm mais habitantes."

Os cientistas ainda não têm certezas sobre a razão pela qual a camada de ozono continua a diminuir em latitudes mais baixas mas há algumas possibilidades. Uma razão pode a mudança na circulação do ar devida às alterações climáticas, diminuindo a velocidade de recuperação da camada de ozono. Outra explicação pode ser o aumento das emissões de substâncias químicas que destroem o ozono e não foram incluídas no Protocolo de Montreal (ver 'Nova ameaça à camada de ozono' Planet Press).

Embora não haja razão para alarme imediato (embora seja sempre recomendável o uso de protetor solar) o estudo é um aviso aos governos para que continuem a cuidar da nossa preciosa camada de ozono.

Discute com o teu professor ou com os teus pais

A que altitude, na atmosfera, se situa a camada de ozono? Como se designa a região em que esta se localiza?

O que são CFCs também conhecido como clorofluorcarbonetos? Como podem afetar a camada de ozono?

O que é a latitude e a longitude? Sabes que países se localizam entre as latitudes de 60°S e 60°N?

Descobre mais em egu.eu/42M8YE.

Esta é uma versão para crianças da nota de imprensa '[Ozone at lower latitudes is not recovering, despite Antarctic ozone hole healing](http://www.egu.eu/education/planet-press/)' (A camada de ozono a baixas latitudes não está a recuperar apesar da recuperação do buraco do ozono antártico) da European Geosciences Union (EGU) (União Europeia de Geociências). Da autoria de Bárbara Ferreira (EGU Media and Communications Manager - gestora de media e comunicações da EGU) com revisão do conteúdo científico de Kirsty Pringle e Richard Pope (Research Fellows, Institute for Climate and Atmospheric Science, University of Leeds, UK), e do conteúdo educacional de Teresita Gravina (Italian Association of Science Teachers [ANISN]). Tradução para Português de Guadalupe Jácome. Para mais informações consultar <http://www.egu.eu/education/planet-press/>.